

AS DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Claudia dos Santos Garcia (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientador), e-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas / Maringá, PR.

Educação – Educação em periferias urbanas

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Dificuldades, Escolarização.

Resumo: Muitas crianças e adolescentes convivem com doenças crônicas e precisam lidar com essa patologia, bem como com as necessidades e dificuldades advindas de seus quadros clínicos. Dentre tais dificuldades, encontram-se aquelas enfrentadas no campo educacional. Por precisarem seguir rotinas rígidas de tratamentos, essas crianças acabam sofrendo com os empecilhos de não conseguirem, por força maior da patologia, seguir o cotidiano escolar. Ou seja, para que possam realizar os tratamentos necessários, elas precisam, em muitos casos, faltarem às aulas, o que prejudica o rendimento escolar. Outra dificuldade enfrentada por esses alunos são os pré-conceitos e a falta de despreparo dos profissionais das escolas para lidarem com as suas necessidades. Muitos professores das escolas de origem dessas crianças não contribuem para que elas tenham acesso aos conteúdos ministrados nas aulas e para que possam dar continuidade nos seus processos de escolarização. Desta maneira, estes alunos com doenças crônicas, em muitos casos, não têm o reconhecimento do direito à educação. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura dos estudos que abordam a questão das dificuldades de escolarização das crianças com doenças crônicas; discutir essas dificuldades enfrentadas no contexto de escolarização e compreender o papel da escola e dos professores junto a esses alunos. A metodologia usada para desenvolver o trabalho foi revisão de literatura na busca de artigos e dissertações que abordem esta temática nas diferentes bases de dados.

Introdução

A sociedade, no decorrer da história, tem passado por inúmeras transformações, em relação às diferentes necessidades apresentadas pelas pessoas. A escola, inserida nesse contexto precisa também compreender as diferentes necessidades e condições apresentadas por cada um dos alunos diariamente, em especial no tocante aos processos de aprendizagem. Destacamos as crianças com doenças crônicas que precisam realizar constantemente tratamentos e, em alguns casos, apresentam limitações por

causa das gravidades e fragilidades da própria doença. Essas crianças necessitam constantemente se ausentar do ambiente escolar para seus tratamentos, o que exige um olhar atento dos professores e das equipes pedagógicas. Essa situação prejudica o processo de escolarização das crianças e, no caso da internação, as afastam do convívio escolar e social. A vivência no ambiente hospitalar torna-se mais difícil porque além de precisarem lidar com suas patologias, estão afastadas do convívio familiar, escolar e de tudo que lhes são familiares. Paula e Zaias (2009) alertam que a Classe Hospitalar ainda encontra diversos desafios em sua implantação dentro de inúmeros hospitais pelas regiões do Brasil, visto que muitas pessoas não sabem que a escola no hospital se constitui como um direito de cidadão e uma maneira das crianças darem continuidade aos seus estudos.

Materiais e métodos

O caminho metodológico percorrido foi revisão de literatura na busca de artigos e dissertações que abordem esta temática em diferentes bases de dados. Para tanto, foram selecionados dez trabalhos, produzidos no período de 2005 a 2017, dentre os quais oito são artigos e dois são dissertações. São eles: Em Discussão, a Inclusão de Alunos com Doenças Crônicas no Ensino Regular (ALBERTONI; RABAÇA, 2015); As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar (HOLANDA; COLLET, 2011); Desafios do processo de escolarização frente às crianças hospitalizadas: um estudo reflexivo (BARROS, 2014); Doença crônica na infância e o desafio do processo de escolarização: percepção da família (HOLANDA, 2008); Doenças crônicas na escola: um estudo das necessidades dos alunos (NONOSE, 2009); A escolarização de crianças com talassemia na atualidade: desafios na formação de professores (SILVA; PAULA, 2017); Criança em idade escolar hospitalizada: significado da condição crônica (NOBREGA et al, 2010); O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico (RIBEIRO; ANGELO, 2005); A escolarização na infância com doença crônica – aspectos legais no Rio Grande do Norte (SILVA, OLIVEIRA, PASSEGGI, 2017); Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família (HOLANDA; COLLET, 2012).

Resultados e Discussão

Uma das primeiras dificuldades encontradas está relacionada à falta de assistência pedagógica educacional nos hospitais, como apresentado em Brasil (2001). O acompanhamento pedagógico auxilia de maneira significativa as crianças que se encontram internadas porque supre a perda de conteúdos que estão sendo passados na escola no período de ausência deste aluno internado. Este profissional de educação qualificado o acompanha no período de permanência no ambiente hospitalar e trabalha os conteúdos que estão sendo ensinados na escola. Assim, quando retornar não terá prejuízos. É preciso pensar na formação desses profissionais que atuam nesse espaço. Eles precisam estar preparados, bem como ter

estratégias diferenciadas para trabalhar com a singularidade de cada paciente e preparar o aluno para o retorno ao ambiente escolar, de modo de saia do tradicional e proporcione um aprendizado diferenciado.

As crianças com doenças crônicas, por necessitarem fazer acompanhamento médico por toda a vida ou por certo período de tempo, acabam por perder vários dias letivos, o que acarreta na reprovação. Nem todas têm o médico específico para suas patologias perto de suas casas, algumas necessitam viajar para outras cidades ou até mesmo estados, o que acaba gerando um maior número de faltas.

Outras dificuldades apontadas nos trabalhos dizem respeito ao retorno das crianças ao seu ambiente escolar, ou no caso das que realizam tratamentos periodicamente, está relacionada à sua rotina escolar.

Algumas patologias geram limitações ou implicações físicas visíveis que mexem com o psicológico dessas crianças, deixando-as cabisbaixas, com baixa autoestima, sensíveis, etc. O retorno ou o dia a dia dessa criança não será/é nada fácil. Algumas crianças não compreendem as condições de saúde dos colegas e estes acabam sofrendo preconceitos ao ouvir comentários que os deixam ainda mais sensibilizados pela doença crônica.

Como a criança com doença crônica está se sentindo no ambiente escolar é o que será decisivo para sua permanência ou evasão, pois se ela se sente bem, conta com o apoio dos colegas de classe e dos professores, conseqüentemente sua vontade de continuar neste ambiente será maior. Entretanto, se ela não se sentir acolhida, não receber a colaboração dos amigos e professores, sua vontade de permanecer na escola, obviamente diminuirá, podendo agravar seu estado emocional.

Limitações físicas também fazem parte das dificuldades de escolarização de crianças que sofrem com doenças crônicas. As diversas patologias que se enquadram no quadro doenças crônicas podem vir acompanhadas de características que dificultam a participação nas aulas como, por exemplo, dificuldades motoras, fraqueza, não poder tomar sol, dores pelo corpo, cardápio alimentar específico, etc. Algumas dessas especificidades não permitem que as crianças participem das aulas de educação física, outras dificultam que as crianças consigam manipular os materiais.

A Evasão escolar foi a principal dificuldade citada nos artigos e dissertações analisados. Praticamente todas as situações podem causá-la: o internamento, a falta de acompanhamento pedagógico durante as internações, o modo como é recebida na escola pelos colegas e professores, o significativo número de faltas para realizar tratamentos, as limitações físicas que dificultam a participação nas aulas, etc.

Por fim, outro ponto que dificulta a escolarização dessas crianças é a falta de preparo dos professores e equipe pedagógica para receber esses alunos em sala de aula. Algumas patologias exigem um acompanhamento diferenciado, outras requerem uma maior atenção do professor e outras ainda exigem cuidados como auxiliar com as medicações no período em que a criança se encontra na escola.

Mas, e o professor, como fica diante disso? Na verdade o que ele não pode é ficar indiferente a patologia do seu aluno em sala de aula, aos comentários

que circulam entre os alunos sobre a criança com doença crônica. Desenvolver ações que minimizem certo preconceito que circula em meio aos alunos, ajudar para que o aluno se sinta confortável no ambiente escolar.

Conclusões

Diante das discussões que aqui foram expostas, podemos refletir sobre as dificuldades de escolarização de crianças com doenças crônicas. Faz-se necessário que os hospitais e escolas criem estratégias de ensino para que esses educandos não sofram tanto com problemas de repetência e evasão escolar, resultado dos momentos de tratamento e internação necessários para uma melhor condição de vida. Este não é um problema do aluno e sim de toda a sociedade que precisa estar junto e apoiar essas crianças, especialmente o Estado, criando políticas públicas que deem maior sustentabilidade para esse grupo.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa, a minha orientadora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula pela paciência durante as orientações e a todos que estiveram junto de mim durante este processo.

Referências

BARROS, Mirelly da Silva; CARNEIRO, Alan Dionizio. Desafios do processo de escolarização frente às crianças hospitalizadas: um estudo reflexivo. **Anais. CINTED: Congresso Internacional de Educação e Inclusão**. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintediq/anais.php>> Acesso em: 08 de set. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, p. 79. 2001.

HOLANDA, E. R; COLLET, N. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. **Revista da escola de enfermagem da USP**. [on-line]. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200012> Acesso em: 13 de nov. 2017.

ZAIAS, E; PAULA, E.M.A.T. A Classe Hospitalar como garantia do direito da criança e do adolescente hospitalizado: uma necessidade na cidade de Ponta Grossa. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais...** 2009, p. 1247-1259.